

XXI

SENTENÇAS DE TODOS

Quem não sabe refletir,
Nem sofrer, nem tolerar,
Jamais chega a discernir,
Nem sabe administrar.

Ouvimos de muita gente,
De fraco e de forte siso,
Muita queixa da memória,
Mas nenhuma do juízo.

Quem pretende algo de bom,
Pelas estradas da vida,
Examine, de hora em hora,
O peso, o tempo e a medida.

Os médicos deste mundo
Remediam cutiladas,
Mas não curam as feridas
De frases precipitadas.

Mal de ti nas alegrias,
 Se te ris em catadupa!...
 O prazer anda a cavalo
 E leva a dor à garupa.

Foge à lingua viperina!...
 Para o extermínio sem dó,
 Contra o esforço de milhões,
 Basta a maldade de um só.

Quem se abstém, por vergonha,
 De suar em seu dever,
 Abstenha-se, igualmente,
 De vestir e de comer.

Há muita gente que estima
 O culto à legislação,
 Para ver o melhor meio
 De fugir à obrigação.

Vai devagar, mundo afora,
 Foge ao vício de ir e vir.
 Mais vale ser alpercata
 Que ser coroa a cair.

Quem sabe viver na Terra
 Na bênção do pouco em paz,
 Muito serve em cada dia,
 Muito ganha e muito faz.
